

Representações imaginárias do lugar: práticas, invenções, apropriações

Maria Bernadette T. V. Porto¹, Philippe de A. D. Pinto²

1. Professora Dr.^a da Universidade Federal Fluminense – UFF, Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas; CNPq

2. Estudante de Licenciatura, Letras Português Francês e IC da UFF, Niterói/RJ *avellarph@gmail.com

Palavras Chave: *Lugar, Identidade, Literatura.*

Introdução

A pesquisa realizada entre janeiro e julho de 2015 teve como escopo a relação entre a visão identitária e o lugar físico onde os sujeitos estão inseridos. Para tanto, foram escolhidas obras que fazem referência, em diversos níveis, à noção de espaço e deslocamento: o Quebec, região do Canadá já dividida historicamente por raízes conflitantes; a literatura migrante, que traz em seu seio a referência à transformação e readaptação, bem como seus atritos; o autor haitiano Dany Laferrière, que precisou abandonar seu país devido ao seu engajamento político de oposição durante a ditadura de Duvalier Filho, e que, por meio de um controverso gênero que ganha aos poucos a denominação de “autoficção”, conta um pouco de sua conturbada história, perpassando sua terra natal e o estrangeiro, com uma narrativa intensa e imersiva. Sua maneira de privilegiar os sentidos e as sensações físicas transmite grande realismo, e traz ao leitor e ao estudioso um vivo retrato múltiplo do espaço em que está inserido, e quais as consequências experimentadas pelos personagens que estão nele.

Por meio deste trabalho, visava-se analisar quais traços identitários estão ligados ao local de origem, quais são trazidos desde a superfície visível do ser e quais são guardados no íntimo, quais são conscientes e quais não o são. Também aqueles que podem ser reinventados ou reinterpretados quando diante de uma realidade espacial e social nova, pelo próprio indivíduo em deslocamento e por aqueles que o cercam.

Resultados e Discussão

Foram escolhidas obras do autor que retratassem diferentes momentos da vida de seu protagonista (lembrando que este é uma *persona* permeável ao próprio autor), desde a infância até à maturidade. Na juventude, passada ainda no Haiti, na pequena cidade onde era criado por sua avó, vê-se este menino apelidado de “Velhos Ossos” por sua maturidade e olhar arguto, misturado a outros de sua idade e perfeitamente à vontade, em um ambiente que recobre seus habitantes de forma muitas vezes literal. Tudo é tão conhecido que parece uma extensão do próprio ser, uma identidade comunitária compartilhada sem medo, com espaço suficiente para todos e até para o mistério e o sobrenatural, estes também feitos familiares através das crenças e histórias.

O rompimento com o familiar através da viagem ao Canadá é uma completa resignificação das referências de mundo e de si mesmo. Agora destacado por sua diferença étnica, cultural, carregando em torno de si a aura do estranhamento, este protagonista não insiste em adaptar-se ao meio, mas antes valer-se desta singularidade para construir uma forma de ser que o faça resistente o suficiente para sobreviver à hostilidade do mundo, encontrando no caminho outros deslocados.

Por fim, o momento do retorno ao país, vinte anos depois, é também o reencontro com algumas referências familiares, e a perda definitiva de outras, através da distância temporal ou subjetiva; ele não é mais o mesmo, e é um estranho em seu próprio lar. Quais são as alternativas?

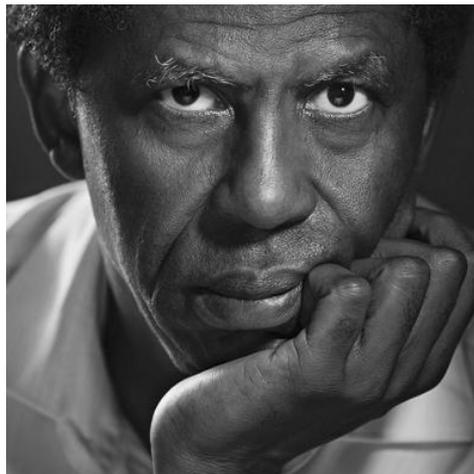


Figura 1. O autor, Dany Laferrière.

<http://laregledujeu.org/contributeur/dany-laferriere/>

Conclusões

São muitas as formas de reagir a uma separação espacial brusca, e todas elas supõem uma mudança no ego, e na visão de si mesmo. É inegável o poderoso impacto que esta experiência traz ao sujeito que a vive, e aqueles ao seu redor, pois ambas as realidades são alteradas. Obras literárias como as estudadas trazem não dados científicos sobre este tipo de evento, mas antes despertam a sensibilidade para que se possa, em alguma medida, tomar verdadeiro conhecimento do outro, reconhecer sua existência, sentir, mesmo que minimamente, parte de sua história. Desta forma, o indivíduo se abre verdadeiramente e está disponível para o contato com este desconhecido, que faz parte de seu mundo de forma irreversível.

A arte é também o convite para se refletir sobre questões universais, como o pertencimento, a fragilidade das relações humanas, a solidão, o silêncio, o adeus, o passo seguinte.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora pela confiança, incentivo e sensibilidade; ao CNPq e à PROPI, que propiciaram a oportunidade deste estudo; à família e amigos, pelo apoio; ao autor estudado, por contar uma história.

Bibliografia extensa, incluindo obras do autor, entrevistas, artigos científicos sobre sua obra, sobre a literatura quebequense, sobre a sociedade canadense, incluindo alguns produzidos pelo Núcleo de Estudos Canadenses da UFF (NEC-UFF) e pela Associação Brasileira de Estudos Canadenses (ABECAN); também *Amor líquido*, de Zygmunt Bauman.